



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

ETNOBOTÂNICA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Joara Alves da Silva; Gizelle Matias de Souza Silva; Milena Maria de Luna
Francisco; Evaldo de Lira Azevêdo; Márcia Adelino da Silva Dias
CAPES/PIBID/UEPB
joaracg2008@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Botânica é um dos ramos mais importantes da Biologia, cujos objetos de estudo auxiliam outras áreas biológicas, por isto, é uma área interdisciplinar (SANTOS, 2006).

Durante muitos anos o ensino de Botânica limitou-se ao ensino bancário, onde os professores não relacionam o assunto aplicado em sala de aula ao cotidiano do aluno, e por sua vez o aluno não consegue interagir. Para transformar esta realidade os professores têm que propor e submeter-se a uma ideia inovadora de ensino, como uma forma de conseguir aulas mais dinâmicas e promover uma aprendizagem com maior qualidade e aplicável ao cotidiano (ALVES, 2014). Segundo Freire, a teoria tem que se adequar a realidade:

De teoria, na verdade, precisamos nós. De teoria que implica uma inserção na realidade, num contato analítico com o existente, para comprová-lo, para vivê-lo e vivê-lo plenamente, praticamente. Neste sentido é que teorizar é contemplar. Não no sentido distorcido que lhes damos, de oposição à realidade [...] (Freire, 1979, p.93).

O professor deve assumir o compromisso de desenvolver aulas mais dinâmicas que coloque o aluno em contato com objeto de estudo, incentivando o aluno a ter a percepção que o conteúdo está inserido em sua vida cotidiana. Desta forma, proporcionar uma visão crítica e reflexiva do discente sobre a sociedade a partir do aprendizado, onde a informação adquirida em sala de aula será fundamental para entender alguns processos do meio em que ele está inserido. Deste modo, os conhecimentos biológicos, se compreendidos como produtos históricos indispensáveis à compreensão da prática social, podem contribuir para revelar a realidade concreta de forma crítica e explicitar as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação desta realidade (LIBÂNEO, 1983).



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Durante vários anos os homens mantem uma relação direta com as plantas sendo elas essências para a sua sobrevivência. Porém devido aos problemas com ensino de botânica, as crianças e os jovens geralmente não conseguem se interessar pelo conteúdo. Partindo deste pressuposto, o ensino de botânica pode facilmente ser vinculado ao cotidiano do aluno, promovendo aulas contextualizadas e participativas. Portanto, é de fundamental importância a relação da botânica com o cotidiano do estudante. Assim, a etnobotânica pode ser uma ferramenta poderosa, pois segundo Ford (1978), a etnobotânica tem sido definida como “o estudo das inter-relações diretas entre seres humanos e plantas”. Podendo assim ser utilizada também para fins didáticos como meio de chamar a atenção dos estudantes pela botânica.

O presente trabalho teve o objetivo de utilizar plantas medicinais para realização de práticas pedagógicas como forma de promover o ensino de Botânica de maneira contextualizada.

METODOLOGIA

Como prática do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), iniciamos o planejamento da ação com uma sondagem na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiróz, Malvinas, Campina Grande-PB. Acompanhamos as aulas do professor supervisor e observamos que seria possível trabalhar o conteúdo de Botânica utilizando plantas medicinais, tendo em vista que a comunidade onde a escola está localizada ainda apresenta práticas de uso destes vegetais. A própria escola dispõe de locais com plantas medicinais: erva-cidreira (*Melissa officinalis*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) e Manjerição (*Ocimum basilicum*).

Após o acompanhamento das aulas, nos reunimos com o professor supervisor e o professor coordenador do PIBID/UEPB para elaborarmos a ação. Com o objetivo de sondar o conhecimento prévio do alunado sobre Botânica e plantas medicinais, elaboramos um questionário com questões do tipo aberta e fechada. O questionário teve como propósito saber se as plantas medicinais faziam parte do cotidiano dos estudantes, detectam em qual área de ensino de



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

biologia encaixavam as plantas se, e avaliar se os mesmos apresentavam interesse de estudar plantas medicinais.

Foi exposto um vídeo que sobre o Reino Plante e as plantas medicinais. No decorrer da aula os exemplares dos componentes do reino plantae eram apresentados e os estudantes realizavam observações. Entre as plantas observadas estão Briófitas e Pteridófitas, coletadas na própria escola, e Gimnospermas e Angiospermas observadas nas calçadas e jardins do bairro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Freire (1983) aborda que o importante, do ponto de vista de uma educação não “bancária”, é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. Seguindo esta corrente de pensamento, para dar sequência ao conteúdo foi proposto montar exsicatas de plantas medicinais para serem utilizadas para fins didáticos em nossas aulas de botânicas. A sala foi dividida em grupos, e os estudantes saíram para coletar plantas medicinais na área da escola, que possui algumas espécies. Após a coleta prensaram as amostras e colocaram para secar. Prosseguindo a ação, foi realizada a montagem e classificação das espécies coletadas de acordo com as normas de classificação biológica. Para a classificação dos exemplares, os estudantes puderam fazer uso da internet no celular. Para o uso do celular em sala de aula foi solicitado uma autorização da diretora. A escola possui rede de distribuição de sinal de internet wi-fi, o que contribui para a pesquisa e para o uso da tecnologia na aula. Esta prática, ainda tímida, mostra que é possível agregar as tecnologias disponíveis aos estudantes às aulas. As aulas de morfologia vegetal foram conduzidas utilizando exemplos de plantas medicinais. Assim, para o estudo da folha estudamos a folha de boldo (*Peumus boldus Molin*) que é utilizada para chás que ajudam na má digestão e dores abdominais (<http://www.criasaude.com.br/N3418/fitoterapia/boldo-do-chile.html>). Para estudo de caule, utilizamos a canela (*Cinnamomum zeylanicum*, sinônimo *C. verum*) que é um pedaço do caule utilizado para chás e temperos; utilizamos também a hortelã da folha miúda (*Mentha villosa*) que serve para dor de



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

cabeça e problemas cardíacos e o gengibre (*Zingiber officinale*) que é utilizado para dores na garganta. Para raiz estudamos o exemplo da raiz de sucupira (*Pterodon emarginatus*), que é utilizada para várias doenças como reumatismo.

Os demais exemplares foram trabalhados nas exsiccatas produzidas pelos estudantes, onde uma das atividades avaliativas era identificar e classificar as estruturas morfológicas das plantas expostas em formas de exsiccatas. Desta forma, o aprendizado se torna mais prazeroso onde o aluno não precisa decorar os nomes e os conceitos científicos para colocar em uma “prova”, que gera uma pressão no estudante. A avaliação na forma de prova geralmente deixa o discente psicologicamente “abalado”, interferindo diretamente no seu rendimento nas atividades avaliativas

Ao analisar as respostas dos questionários nos deparamos com uma aceitação majoritária por parte dos estudantes para abordamos o conteúdo de botânica vinculado as plantas medicinais. Ao mesmo tempo um índice muito alto de carência de informações sobre o conteúdo de botânica. Ao ponto de não saberem informar qual ramo da biologia se estuda as plantas. Respostas que afirmam que seria bom estudar as plantas na escola. “*Seria bom se estudássemos mais as plantas*” afirmou um aluno. E quando questionados e quais as disciplinas que poderiam estudar plantas medicinais? Houve respostas de que poderiam estudar as plantas na disciplina de química e biologia. 80,77% afirmaram conhecer alguma espécie de planta medicinal e mais de 65,39% firmaram ter utilizado alguma planta medicinal. Segundo Miras (2006) existem dois modos para resgatar os conhecimentos que os alunos já possuem, seria o caso dos testes abertos e dos testes fechados. As respostas obtidas comprovaram a presença frequente das plantas medicinais e reforçou a importância e êxito que inseri-lás no ensino de biologia.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

alunos do 2º ano que
conhecem alguma espécie
de planta medicinal



Alunos do 2º ano que
utilizaram alguma espécie de
planta medicinal



Durante a aula os alunos verbalizaram sobre seus conhecimentos prévios, uma aula dinâmica, tendo em vista que os estudantes estavam aprendendo sobre algo que faz parte de seu cotidiano. Assim, este seria um modelo de ensino problematizador, onde os alunos estudam exemplos do meio onde estão inseridos.

CONCLUSÃO

Os alunos verbalizaram a aprovação da inserção de plantas medicinais nas aulas de botânica. Incentivo para desenvolver sempre aulas dinâmicas e contextualizadas, visualizando assim que o docente tem uma missão a cada dia, e esta missão é promover estratégias didáticas para passar o conteúdo de forma que auxilie aluno a ler o mundo a partir da teoria abordada em sala de aula e fugir de aulas monótonas e do ensino bancário.

REFERÊNCIA

- MIRAS, M., **Um ponto de partida para novos conteúdos: Conhecimentos prévios.** In: COLL, C. et al. **O construtivismo em sala de aula.** São Paulo. Editora Ática. 2006. P. 57 – 77.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

- SILVA, Joara Alves(2014) **Etnobotânica: contextualizando o ensino de biologia.**
- LINHARES, Luciano Lempek, **Paulo Freire: por uma educação libertadora e humanista.**
- SANTOS, R. M. **A pratica pedagógica do ensino de Botânica nas escolas do município de Jequié – BA.** UESB/Jequié, 2012 (monografia de graduação).
- NOGUEIRA, E. **Uma história brasileira de botânica.** Brasília: Paralelo 15. 2000